

Lesões precursoras do câncer do colo do útero: Uma revisão sistemática

Cervical cancer precursor lesions: A systematic review

Lesiones precursoras del cáncer de cuello uterino: Una revisión sistemática

Recebido: 08/05/2021 | Revisado: 16/05/2021 | Aceito: 24/05/2021 | Publicado: 08/06/2021

Brenda da Silva França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4348-4194>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: brendasf9@gmail.com

Taís Souza Rabelo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9840-9298>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: tatasrabelo@gmail.com

Victória Ribeiro Teles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7380-1114>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: viictoria.rt@gmail.com

Ulisses Rodrigues Dias Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8390-6497>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: ulissesrodriguesdiasfilho@gmail.com

Ulisses Rodrigues Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7283-5865>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: laboulisses@hotmail.com

Marilei de Melo Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>
Universidade de Vassouras, Brasil
E-mail: marileimts@hotmail.com

Resumo

No contexto da saúde da mulher, uma das patologias que mais acometem essa população é o câncer de colo de útero, também denominado câncer cervical. Para a sua prevenção tem-se o Exame Papanicolaou, que deve ser feito quando a mulher inicia a atividade sexual. No Brasil, O Ministério da Saúde e o INCA preconizam que este rastreamento deve ser feito entre os 25 e 64 anos de idade, porém há divergências na literatura no que tange a correlação da faixa etária e o surgimento das lesões. Desse modo, o estudo objetiva fazer uma relação das lesões que aparecem no colo do útero da mulher que possui menos de 25 e mais de 64 anos. Para isso, fez-se uma revisão sistemática realizada na plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) dos últimos cinco anos (2017 a 2021). Como resultado obtiveram 7 artigos lidos na íntegra dos quais pode-se encontrar consonância entre todos no que diz respeito a quatro eixos temáticos construídos para a discussão: Prevenção e o papel do enfermeiro sob a luz de Dorothea Orem, Correlação das faixas etárias com as lesões, Exame do Papanicolaou e Perfil epidemiológico da patologia. Conclui-se que o tema mais abordado entre os estudos nacionais e internacionais é o Exame do Papanicolaou, havendo diferenças na construção das políticas públicas de promoção e prevenção da saúde da mulher, à medida que mulheres fora da idade preconizada pelos órgãos públicos brasileiros, apresentaram lesões no colo do útero.

Palavras-chave: Enfermagem; Neoplasias do colo do útero; Promoção da saúde.

Abstract

In the context of women's health, one of the pathologies that most affects this population is cervical cancer, also called cervical cancer. For its prevention, there is the Pap smear, which must be done when the woman starts sexual activity. In Brazil, the Ministry of Health and INCA recommend that this screening should be carried out between 25 and 64 years of age, however there are divergences in the literature regarding the correlation of the age group and the appearance of injuries. Thus, the study aims to make a list of the lesions that appear on the cervix of the woman who is under 25 and over 64 years old. For this, a systematic review was carried out on the Virtual Health Library (VHL) platform for the last five years (2017 to 2021). As a result, they obtained 7 articles read in full, of which one can find consonance among all with regard to four thematic axes built for the discussion: Prevention and the role of the nurse in the light of Dorothea Orem, Correlation of the bands age with the lesions, Pap smear and Epidemiological profile of the pathology. It is concluded that the most addressed theme among national and international studies is the Papanicolaou Examination, with differences in the construction of public policies for the promotion and prevention of women's health, as women outside the age recommended by Brazilian public agencies, presented cervical lesions.

Keywords: Nursing; Uterine cervical neoplasms; Health promotion.

Resumen

En el contexto de la salud de la mujer, una de las patologías que más afecta a esta población es el cáncer de cuello uterino, también llamado cáncer de cuello uterino. Para su prevención está la prueba de Papanicolaou, que debe realizarse cuando la mujer inicia la actividad sexual. En Brasil, el Ministerio de Salud y el INCA recomiendan que este cribado se realice entre los 25 y 64 años, sin embargo existen divergencias en la literatura en cuanto a la correlación del grupo de edad y la aparición de lesiones. Así, el estudio tiene como objetivo hacer un listado de las lesiones que aparecen en el cuello uterino de la mujer menor de 25 y mayor de 64 años. Para ello, se realizó una revisión sistemática en la plataforma Biblioteca Virtual en Salud (BVS) durante los últimos cinco años (2017 a 2021). Como resultado, obtuvieron 7 artículos leídos en su totalidad, de los cuales se puede encontrar consonancia entre todos en cuanto a cuatro ejes temáticos construidos para la discusión: La prevención y el rol de la enfermera a la luz de Dorothea Orem, Correlación de las bandas envejecen con las lesiones, Papanicolaou y Perfil epidemiológico de la patología. Se concluye que el tema más abordado entre los estudios nacionales e internacionales es el Examen de Papanicolaou, con diferencias en la construcción de políticas públicas para la promoción y prevención de la salud de la mujer, ya que las mujeres fuera de la edad recomendada por los organismos públicos brasileños presentaron lesiones cervicales.

Palabras clave: Enfermería; Neoplasias del cuello uterino; Promoción de la salud.

1. Introdução

O câncer de colo de útero está entre os três tumores malignos mais frequentemente encontrados na população feminina e que detém o quarto lugar nas causas de morte por câncer no Brasil, sendo causado predominantemente pela carcinogênese da infecção de diferentes tipos de Papilomavírus Humano – HPV (Brasil, 2021).

No que tange a prevenção do HPV, o hodierno calendário brasileiro de imunização, conta com a vacina que protege contra esse vírus. Contudo, é válido ressaltar que esta não alterará o curso de uma doença já existente, então ao contrário do preconizado para o Papanicolaou, a vacina deve ser ofertada para as mulheres e homens que ainda não iniciaram atividades sexuais (Lemos, Silveira, Seixas & Dias, 2020).

As taxas de cura do câncer de colo de útero, também conhecido como câncer cervical, são de 100% quando o diagnóstico é feito ainda no estágio inicial da doença. Sendo assim, no estágio inicial ou na fase pré-clínica, na qual a paciente não apresenta sintomas, o câncer pode ser identificado através do exame Papanicolaou (preventivo) e do aparecimento de lesões precursoras, que aparecem antes da manifestação da doença (Brasil, 2021).

O risco de câncer de colo do útero está associado à idade na primeira relação sexual e ao número de parceiros sexuais, e agora sabe-se que a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), infecção que é transmitida por via sexual, contribui para a displasia e para o câncer do colo de útero (Kumar, Abbas & Aster, 2016). No entanto, o Ministério da Saúde (MS) afirma que o processo de rastreamento deve ter início apenas aos 25 e deve ser realizado até aos 64 anos, e o exame deve ser feito de três em três anos, caso a mulher já tenha feito dois exames, por dois anos consecutivos, com resultado de normalidade (Brasil, 2016).

Correlaciona-se a realização do exame de Papanicolaou e a teoria do autocuidado de Dorothea Orem (Silva & Braga, 2011). Esta demonstra a necessidade de manutenção e promoção da saúde individual, auxiliando a manutenção do organismo e cuidando para que doenças como o HPV não se estabeleçam, e para isso entende-se a necessidade de cuidados preventivos como a indicação de exames Papanicolaou durante a vida da mulher, para uma identificação precoce do problema.

Cerca de 12% a 20% das mulheres brasileiras entre as idades de 25 e 64 anos nunca fizeram o exame de Papanicolaou, que é o método mais eficaz e eficiente no rastreio de possíveis cânceres e lesões, incluindo o câncer de colo do útero (Brasil, 2016). Esse importante dado nos mostra que ainda existe um deficit no autocuidado das mulheres, bem como no rastreamento, e por isso, o câncer de colo do útero é tido como 3º câncer mais incidente e o 4º câncer com mais taxas de mortalidade entre as mulheres brasileiras (Brasil, 2021).

Sendo assim, surgem os seguintes questionamentos: a idade preconizada pelo Ministério da Saúde para realização do Papanicolau está equivocada? Mulheres com menos de 25 e com mais de 64 podem apresentar lesões precursoras do câncer do colo do útero? Logo, o objetivo desta revisão é relacionar o tipo de lesão de colo de útero, de acordo com a idade das pacientes.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, em que se realizou uma revisão sistemática da literatura em março de 2021. Para isso, foi feita a busca na plataforma digital da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Neoplasias do Colo do Útero” e “Teste de Papanicolaou”. Entre esses, foi usado o operador booleano “AND”, com o intuito de correlacioná-los aos achados da busca.

A priori, não se utilizou de nenhum filtro da BVS e o resultado total da busca foi de 105 textos. Para o primeiro refinamento, selecionou o período de publicação dos últimos 5 anos, consistindo nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, o que resultou em 28 achados.

Quanto a periodicidade de publicações, observa-se na Tabela 1 que no ano de 2017 houve um elevado número de publicações se comparado com os outros anos. Isso se deve ao fato de que em 2016 o Ministério da Saúde aliado ao Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, publicaram novos protocolos da Atenção Básica no que tange a saúde da mulher. Ademais, no mesmo período, o Ministério da Saúde junto ao Instituto Nacional do Câncer (INCA) lançou a segunda edição de um documento intitulado de “Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero”. Ambas publicações levaram a novos estudos e pesquisas na área, conforme encontrado nesta revisão sistemática.

Quadro 1. Periodicidade de publicações.

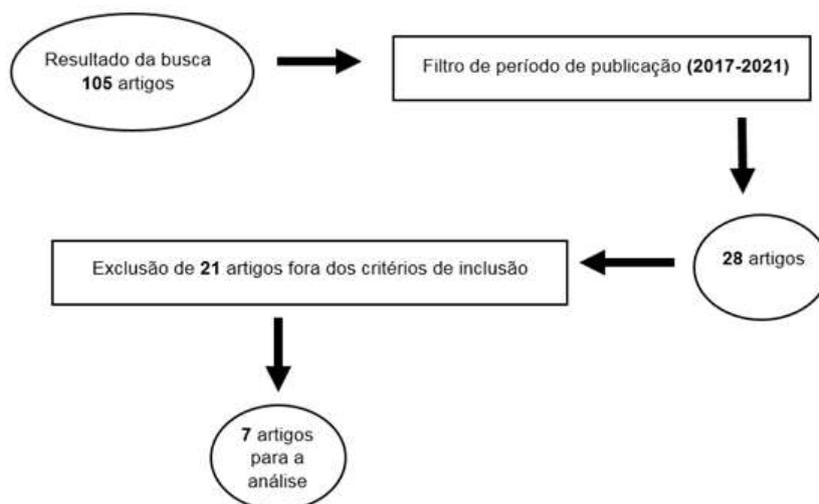
Ano de publicação	Quantidade de artigos
2017	11
2018	7
2019	6
2020	4
2021	0

Fonte: Autores.

Assim, todos esses eram artigos científicos escritos nos idiomas português e/ou inglês, indexados em diferentes bases de dados; BDENF-enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE),

A partir daí, foi feito o segundo refinamento da amostra, com a leitura dos títulos e resumos dos 28 artigos. Os critérios de inclusão baseavam-se na disponibilidade gratuita do texto na íntegra e na necessidade do artigo estar em consonância com o objetivo desta revisão. Enquanto os critérios de exclusão foram: estudos técnicos do exame de Papanicolaou, estudos sociodemográficos e culturais acerca da saúde na mulher no contexto da oncologia e estudos que discutiam a educação em saúde, além do entendimento do processo saúde-doença. Desse modo, foram excluídos 21 títulos, selecionando 7 artigos para relacionar o tipo de lesão do colo de útero com a idade da paciente. Em suma, o fluxograma abaixo resume o caminho percorrido para o alcance desta revisão:

Fluxograma. Seleção de artigos.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Para a discussão deste estudo, foram selecionados 7 artigos oriundos da revisão sistemática, dos quais 5 estavam na LILACS, 4 na BDENF-Enfermagem e 2 na Medline. Vale ressaltar que artigos iguais estavam em duas diferentes bases, conforme esquematizado a seguir:

Quadro 2. Características dos artigos analisados.

Título	Autoria	Metodologia	Revista de publicação	Base de dados
Rastreamento do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal	Gasparin, V.A. et al	Revisão integrativa	Revista eletrônica de enfermagem	LILACS, BDENF-Enfermagem
Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com Papanicolau em atraso	Maciel, N.S. et al	Estudo documental	Revista oficial do Conselho Federal de Enfermagem	LILACS, BDENF-Enfermagem
Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil	Ceolin, R. et al	Estudo quantitativo descritivo retrospectivo	Revista cuidado é fundamental (UNIRIO online)	LILACS, BDENF-Enfermagem
Evaluating the effectiveness of interventions on increasing participation in cervical cancer screening.	Kurt, G.; Akyuz, A.	Estudo de intervenção	The Journal of Nursing Research	MEDLINE
Avaliação do seguimento clínico de citopatologia oncológica em mulheres na Atenção Primária à Saúde	Fonsêca, C. J. B. et al	Estudo exploratório descritivo	Revista brasileira de ciências da saúde	LILACS
Avaliação da não realização do exame Papanicolau por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico	Tiensoli, S. D.; Felisbino-Mendes, M. S.; Velasquez-Mendelez, G.	Estudo transversal	Revista da escola de enfermagem da USP	LILACS, BDENF-Enfermagem

Single health system adherence to 2012 cervical cancer screening guidelines at extremes of age and posthysterectomy	Teoh, D. et al	Revisão retrospectiva transversal	Obstetrics & Gynecology	MEDLINE
---	----------------	-----------------------------------	-------------------------	---------

Fonte: Autores.

Com o intuito de sintetizar as características dos artigos selecionados para a análise, construiu-se a tabela acima, que demonstrou uma amostra heterogênea. Estudos nacionais foram a maioria, tendo uma prevalência das bases de dados LILACS e BDNF-Enfermagem.

A partir dessa organização, partiu-se para a criação e divisão de quatro eixos temáticos, a fim de categorizar a discussão. Estes foram elaborados a partir da leitura integral dos artigos e correlação dos assuntos entre os mesmos.

Prevenção e o papel do enfermeiro sob a luz de Dorothea Orem

Em um estudo realizado com mulheres no Brasil, percebeu-se que a procura por um serviço de saúde especializado se dá quando a paciente já apresenta sintomas do câncer, o que apresenta um deficit em seu autocuidado (Fonsêca, Ferreira, Araújo, Melo & Andrade, 2019).

Busca pelo hospital de referência daquelas que tem NIC I se dá através de encaminhamentos porém aquelas que já estão em um grau mais avançado tendem a procurar o serviço por conta própria, por já apresentarem sintomas (Fonsêca, Ferreira, Araújo, Melo & Andrade, 2019, pág. 7).

Sendo assim, os enfermeiros têm papel fundamental no auxílio da prevenção contra HPV, pois eles orientam os pacientes sobre a doença e o diagnóstico precoce, além de terem papel importante na ligação com outras áreas do sistema de saúde, estabelecendo a multidisciplinaridade. Foram encontrados estudos sobre as diferentes formas de convite para a realização do exame de Papanicolaou e apresentaram no estudo a forma como as pacientes reagiram a cada forma e como os enfermeiros devem se atentar a um melhor acolhimento e meio de direcionar a paciente para o caminho da prevenção e promoção da saúde.

Foram analisados que o uso de treinamentos acompanhado de folhetos durante visitas domiciliares, o enfermeiro participando de forma ativa a promover a saúde da paciente por meio dos exames e distribuição de materiais são citações para melhorar a adesão das mulheres na participação e realização dos exames e promoção da saúde (Gonul & Akyuz, 2019).

Correlação das faixas etárias com as lesões

O Ministério da Saúde e o INCA recomendam que o rastreamento do câncer do colo de útero seja feito em mulheres de 25 a 64 anos, por basear em critérios técnicos internacionais, de que as mulheres menores de 25 anos tem imunidade para debelar o vírus, e não ocorrer evolução além do NIC I, evitando assim o superdiagnóstico e o supertratamento, que em muito prejudica os cuidados com essas pacientes, porém um estudo nacional feito na Cidade de Santa Cruz/RN, contou com 150 participantes com idade mínima de 20 anos e máxima de 49 anos e teve resultados positivos para Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC I) (Fonsêca, Ferreira, Araújo, Melo & Andrade, 2019).

A maioria das entrevistadas teve resultados positivos para *Cândida albicans*, seguido de *Gardnerella vaginalis*, tendo apenas sete resultados positivos para HPV e NIC I (Fonsêca, Ferreira, Araújo, Melo & Andrade, 2019, pág. 6).

Sabe-se que a principal causa da lesão NIC I é a carcinogênese do vírus HPV, também conhecido por levar a instalação do câncer de colo de útero. Logo, entende-se que o rastreamento precoce é a conduta ideal, haja vista que em uma

amostra de 100%, de 3,0% a 5,0% das mulheres apresentaram um risco para o desenvolvimento do carcinoma abordado nesta revisão, quando se trata de rastreamento.

Sendo assim, lesões de baixo grau, que podem se tornar câncer, devem ser investigadas para que a mulher desenvolva seu autocuidado e para que haja tempo da paciente recorrer ao tratamento das lesões e/ou infecções, em caso de situações adversas, evitando, assim, prejuízos na qualidade de vida da mulher.

Exame do Papanicolaou

É certo que as notificações das incidências de casos de cânceres de colo do útero devem-se principalmente ao fato de que o rastreamento através do exame citopatológico tem sido efetivo e muito eficaz, principalmente na descoberta precoce da neoplasia, acarretando um melhor prognóstico de sobrevivência, sendo assim, observa-se dados inversamente proporcionais, quanto maior a porcentagem anual do exame de Papanicolaou em um país menor é a mortalidade de mulheres por câncer de colo de útero. Outro fator muito relevante na adesão das mulheres ao rastreamento é o grau de escolaridade que elas possuem, ou seja, o estudo geralmente traz mais senso crítico quanto a importância da prevenção da saúde e as possíveis consequências da negligência (Gasparin, Schmalfluss, dos Santos Zanotelli & da Silva, 2020).

Este exame é dito como obrigatório para todas as mulheres com vida sexual ativa, sendo preconizada pelos órgãos brasileiros de saúde como essenciais dos 25 aos 64 anos, mas dentro dessa faixa etária há uma parcela que negligência tal cuidado.

Houve menor prevalência de não realização do exame entre mulheres de 35 a 64 anos (Tiensoli, Felisbino-Mendes & Velasquez-Melendez, 2018, pág. 5).

Através da pesquisa realizada nos Estados Unidos, foi identificado que o rastreamento do câncer cervical em extremos de idade e em mulheres histerectomizadas foi de um total de 35% dos sistemas de saúde no território de Minnesota (Teoh, Vogel, Hultman, Monu, Downs, Geller & Kulasingam, 2017). Mesmo assim, mulheres com baixo risco de desenvolver câncer continuam realizando os exames. Atualmente com os cuidados no pré-natal foram analisados um aumento na triagem de mulheres com idade abaixo de 21 anos, na avaliação precoce.

Vale ressaltar que um estudo expôs que 19,7% dos exames de Papanicolaou realizados em um município do Rio Grande do Sul, foram feitos em mulheres que estavam fora da idade entre 25 e 64, indicando que não havia necessidade de serem feitos, uma vez que essas mulheres não pertenciam ao grupo de risco, e que, portanto, houve desperdício das verbas públicas (Ceolin, Nasi, Coelho, Paz, & Lacchini, 2020).

Uma revisão retrospectiva de gráfico transversal foi realizada no Fairview serviço de saúde e na University of Minnesota Physicians apresentou dados, como o de que 5% de 122.254 exames realizados são de mulheres fora da faixa preconizada pelo sistema de saúde, mostrando a promoção da saúde realizada pelas mulheres e os centros de saúde.

Entre 1º de setembro de 2012 e 31 de agosto de 2014, um total de 122.254 exames de Papanicolaou foram realizados em 77.899 pacientes individuais no sistema de saúde. Os exames de Papanicolaou foram realizados em um total de 3.920 mulheres <21 e> 65 e pós-histerectomia (5% da população total) (Teoh, Vogel, Hultman, Monu, Downs, Geller & Kulasingam, 2017).

Perfil epidemiológico da patologia

É notório que o Brasil é composto por uma população majoritária de mulheres e por conta disso a preocupação das políticas públicas de saúde se voltam para essa parcela da sociedade (Tiensoli, Felisbino-Mendes & Velasquez-Melendez, 2018).

No que diz respeito a epidemiologia da doença, um estudo transversal realizado no ano de 2013, trouxe importantes dados para o entendimento nacional da prevalência e incidências do câncer de colo do útero:

Estimativas de incidência de câncer do colo do útero para o Brasil em 2012 foram de 17.540 novos casos, com estimativas de 5.050 para a região Nordeste e 230 novos casos, por 100 mil habitantes, para o Estado do Rio Grande do Norte (Tiensoi, Felisbino-Mendes, & Velasquez-Melendez, 2018, pág. 5).

Um estudo de revisão integrativa trouxe informações acerca da incidência e letalidade em território nacional no ano de 2018:

O câncer de colo do útero está entre as principais causas de óbitos de mulheres por neoplasias, na faixa dos 30 aos 69 anos, e configura-se como um relevante problema de saúde pública, principalmente por ser uma neoplasia com elevado potencial preventivo. Dados a nível nacional registram uma incidência estimada superior a 16.000 casos em 2020 e letalidade registrada em 6,1%, no que concerne ao ano de 2018 (Gasparin, Schmalfluss, dos Santos Zanotelli & da Silva, 2020, pág.2).

Ainda outro estudo, quantitativo documental, trouxe fatos sobre a epidemiologia mundial e brasileira, no que tange a incidência e letalidade por câncer do colo do útero que se sabe que é umas das principais ameaças à vida das mulheres. “Com uma estimativa de 570.000 casos e 311.000 mortes em 2018 em todo o mundo, esta doença classifica-se como o quarto câncer mais frequentemente diagnosticado e o quarto com maior mortalidade” (de Souza Maciel, Luzia, da Silva Ferreira, Silva, Joaquim & de Sousa, 2020, pág.2). Nos anos de 2014 até 2018 foi estimado que o Brasil tenha sido o país mais incidente do mundo, ocupando o sexto lugar na incidência (11.733 casos) de câncer de colo de útero e ocupando o sétimo lugar na prevalência (33.460 casos) e também foi considerado o quinto país com mais óbitos (5.244 mortes) (de Souza Maciel, Luzia, da Silva Ferreira, Silva, Joaquim & de Sousa, 2020, pág.2). Com isso percebe-se a necessidade de alerta para melhorias e adaptações nos serviços de rastreio da população, considerando as mulheres de outras faixas etárias além das priorizadas pelo Ministério da Saúde.

4. Conclusão

Infere-se que o objetivo desta revisão sistemática foi fazer uma relação entre os tipos de lesão de colo de útero e a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) para rastreamento. Dessa maneira, teve como parâmetro teórico as diretrizes do MS, que foram discutidas com base nos estudos nacionais e internacionais selecionados para a análise.

A partir da leitura e interpretação desses, identificou quatro eixos temáticos: Prevenção e o papel do enfermeiro sob a luz de Dorothea Orem, Correlação das faixas etárias com as lesões, Exame do Papanicolaou e Perfil epidemiológico. Sob esses prismas, foi possível notar que o exame do papanicolaou é o assunto mais abordado entre os autores brasileiros e estrangeiros, de modo que há diferenciação no que tange às políticas públicas de saúde.

Sendo assim, ainda existem divergências, uma vez que o Ministério da Saúde preconiza que o rastreamento deve ser feito em mulheres entre a faixa etária de 25 a 64 anos, logo alguns estudos concordam com essa informação. No entanto, há estudos que indicam que mulheres que estão fora da idade prevista também podem apresentar lesões precursoras para câncer de colo do útero.

Logo, entende-se que estudos, no que diz respeito ao rastreamento do colo do útero, devem ser estimulados e revisados. Isso porque os fatores biológicos e sociais que cercam a doença não estão totalmente definidos, bem como os números da doença em países em desenvolvimento, como por exemplo o Brasil, são alarmantes. Dessarte, pesquisas como esta

em questão são necessárias, as quais sendo pautadas nas bases teóricas de enfermagem, poderão levar ao autocuidado ditado pela enfermeira de Dorothea Orem, o que será de grande valia para a saúde da mulher.

Referências

- Almeida, C. M. C., Souza, A. N., Bezerra, R. S., Lima, F. L. O., & Izabel, T. dos S. S. (2021). Main risk factors associated with the development of cervical cancer, with an emphasis on human papillomavirus (HPV): a review study. *Research, Society and Development*, 10(1), e19810111634.
- Brasil. (2021). *Conceito e Magnitude*, Instituto nacional de câncer. <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>>.
- Brasil. (2021). *Câncer do colo do útero*, Instituto nacional de câncer. <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>>.
- Brasil. Blog da Saúde. Ministério da Saúde. (2014). *Saúde da mulher: exames preventivos*. <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/570-perguntas-e-respostas/34632-saude-da-mulher-exames-preventivos>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2013). *Controle dos cânceres do colo do útero e da mama* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. (2a ed.), Ministério da Saúde.
- Brasil. (2016). *Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero*. INCA.
- Brasil. (2015). *Papanicolaou (exame preventivo de colo de útero)*. Biblioteca virtual em saúde. <<https://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2069-papanicolaou-exame-preventivo-de-colo-de-utero>>.
- Brasil. (2019). *Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero*. INCA.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2010). *Rastreamento*. Ministério da Saúde.
- Brasil, M. S. (2016). *Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres* / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Ministério da Saúde.
- Brasil. Secretaria de Estado de Saúde. *Outubro rosa: cuidar de você mesma é a melhor resposta para o câncer*. <https://www.saude.mg.gov.br/sausedamulher>
- Ceolin, R., Nasi, C., Coelho, D. F., Paz, A. A., & Lacchini, A. J. B. (2020). Analysis of cancer trace cancer of the uterus column of a municipality of the south of Brazil/Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 12, 406-412.
- de Souza Maciel, N., Luzia, F. J. M., da Silva Ferreira, D., Silva, M. C. D. L. P., Joaquim, D. C., & de Sousa, L. B. (2020). Análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com Papanicolaou em atraso. *Enfermagem em Foco*, 11(3).
- Fonsêca, C. J. B., Ferreira, T. L. D. S., Araújo, D. V. D., Melo, K. D. F., & Andrade, F. B. D. (2019). Avaliação do Seguimento Clínico de Citopatologia Oncológica em Mulheres na Atenção Primária à Saúde. *Rev. bras. ciênc. saúde*, 131-140.
- Garcia, R. A., dos Santos, L. P. G. S., Beraldo, M., Torres, P. L., & Melao, R. (2019). Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde Módulo 1: Saúde da Mulher. COREN-SP
- Gasparin, V. A., Schmalzfuss, J. M., dos Santos Zanotelli, S., & da Silva, E. F. (2020). Rastreamento do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 22.
- Gonul, K. U. R. T., & Akyuz, A. (2019). Evaluating the effectiveness of interventions on increasing participation in cervical cancer screening. *The Journal of Nursing Research*, 27(5), e40.
- Kumar V, Abbas A, Aster J. (2016). Robbins e Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. (9a ed.), Elsevier.
- Lemos, L. A., Silveira, F. A., Seixas, J. A., & Dias, U. R. (2020). Relação entre HPV e câncer anal e a utilização de SWAB anal como método de rastreio. *Revista Saber Digital*, 13(1), 106-117.
- Silva JV, Braga CG. (2011). Teorias de enfermagem. *Iátria*.
- Silveira, F. A., Seixas, J. A., Dias, U. R., & Pentagna, B. T. (2020). Puberdade precoce associada a tumor de células da granulosa, em menina de 3 anos: relato de caso. *Revista Saber Digital*, 12(2), 45-52.
- Teoh, D., Vogel, R. I., Hultman, G., Monu, M., Downs, L., Geller, M. A., & Kulasingam, S. (2017). Single health system adherence to 2012 cervical cancer screening guidelines at extremes of age and posthysterectomy. *Obstetrics and gynecology*, 129(3), 448.
- Tiensoli, S. D., Felisbino-Mendes, M. S., & Velasquez-Melendez, G. (2018). Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52.